



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

IAGO NASCIMENTO DA SILVA

Implicações para o cuidado de enfermagem a partir de vulnerabilidades sociais enfrentadas por pessoas transgêneros: um relato de experiência

Macaé
2023

IAGO NASCIMENTO DA SILVA

Implicações para o cuidado de enfermagem a partir de vulnerabilidades sociais enfrentadas por pessoas transgêneros: um relato de experiência

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Instituto de Enfermagem do Centro multidisciplinar de ensino UFRJ Macaé para obtenção do diploma de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets.

CIP - Catalogação na Publicação

S586

Silva, Iago Nascimento da

Implicações para o cuidado de enfermagem a partir de vulnerabilidades sociais enfrentadas por pessoas transgêneros: um relato de experiência / Iago Nascimento da Silva - Macaé, 2023.

12 f.

Orientador(a): Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Enfermagem, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2023.

1. Visibilidade social. 2. Pessoa transgênero. 3. Cuidados de enfermagem.
I. Taets, Gunnar Glauco de Cunto Carelli , orient. II. Título.

CDD 610.730693

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Biblioteca Central do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé
Bibliotecário: Anderson dos Santos Guarino CRB7 – 5280

FOLHA DE APROVAÇÃO
IAGO NASCIMENTO DA SILVA

Implicações para o cuidado de enfermagem a partir de vulnerabilidades sociais enfrentadas por pessoas transgêneros: um relato de experiência

Trabalho de conclusão de curso, em formato de artigo científico, apresentado como requisito legal de obtenção parcial de nota no curso de graduação de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROFESSOR GUNNAR GLAUCO DE CUNTO CARELLI TAETS
Presidente

PROFESSOR: DANILO LIMA CECCON
Primeiro examinador

VICTOR TAVARES
Segundo examinador

PROFESSOR: GENESIS DE SOUZA
Primeiro suplente

GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT
Segunda suplente

MACAÉ
4 DE JULHO DE 2023

RESUMO

As vulnerabilidades sociais de pessoas transgênero estabelece relação com a saúde e com o cuidado de enfermagem. **Objetivo:** Identificar as implicações para o cuidado de enfermagem a partir de vulnerabilidades sociais enfrentadas por pessoas transgêneros no Município de Duque de Caxias/RJ. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo realizado na cidade de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro durante os meses de Janeiro a Março de 2023. instrumento utilizado foi perguntas voltadas às vivências da pessoa transgênero em diferentes contextos: (social, familiar, saúde e econômico). **Resultados:** O presente estudo aponta vulnerabilidades sociais enfrentadas pela pessoa transgênero e destaca o estigma e preconceito relacionado à identidade de gênero, violência, discriminação e transfobia. **Conclusão:** A satisfação das necessidades em saúde e as demandas adaptadas, sendo necessário inverter a lógica de enquadramento dessas pessoas dentro de serviços de saúde e processos de trabalhos engessados, é na tentativa de contribuir com uma prática de enfermagem, adequada às necessidades em saúde da população transgênero propondo estratégias e técnicas, criativas e contextualizadas de cuidado em saúde.

Palavras-Chave: Vulnerabilidades sociais; Pessoa transgênero; cuidado de enfermagem; Relato de experiência.

ABSTRACT

The social vulnerabilities of transgender people are related to health and nursing care. **Objective:** To identify initiatives for nursing care based on the social vulnerabilities faced by transgender people in the city of Duque de Caxias/RJ. **Method:** This is a descriptive experience report carried out in the city of Duque de Caxias in the State of Rio de Janeiro during the months of January to March 2023. , family, health and economic). **Results:** This study points out social vulnerabilities faced by transgender people and highlights the stigma and prejudice related to gender identity, violence, discrimination and transphobia. **Conclusion:** Satisfying health needs and adapted demands, making it necessary to invert the logic in order to fit these people into health services and plastered work processes, is in an attempt to contribute to a nursing practice, adequate to the needs in health of the transgender population by proposing creative and contextualized health care strategies and techniques.

Keywords: Social vulnerabilities; transgender person; Nursing care; Experience report.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
DESENVOLVIMENTO	7
CONCLUSÃO	10
REFERÊNCIAS	11

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI- LGBT) e o Sistema Único de Saúde (SUS) são conquistas sociais, que exigia o reconhecimento dos efeitos da exclusão e discriminação no processo de saúde-doença da população LGBT. Suas diretrizes e seus objetivos, são voltados para mudanças na determinação social da saúde, com vistas à redução das desigualdades relacionadas à saúde destes grupos sociais.

Nesse contexto, surgiu o Programa Brasil sem Homofobia - Programa de Combate à Violência e a Discriminação contra GLBTs (Gays, Leabicas, Bissexuais e Transgêneros) e de Promoção da Cidadania Homossexual - que assegura, por exemplo no âmbito do SUS, atendimentos e tratamentos de forma igualitária.

Homogeneizar as demandas da comunidade LGBTQIAP+, é um erro, no entanto, pois dentro dela as pessoas trans (transexuais e travestis) são afetadas de forma desproporcional. A falta de oportunidade leva essa população a prostituição, que tem se tornando fonte primária de renda para as mulheres trans e travestis, especificamente.

A comunidade trans ainda sim, sendo comparada às pessoas cisgêneras, possui rejeição social em alto nível, seja por pessoa ou instituições, e que são fatores que provocam exaustão física, social e psicológica e também influenciam de maneira significativa os níveis de escolaridade, renda e apoio social. O Brasil naturalizou um projeto de marginalização das travestis. A maior parte da população Trans no país vive em condições de miséria e exclusão social, sem acesso à educação, saúde, qualificação profissional, oportunidade de inclusão no mercado de trabalho formal e políticas públicas que considerem suas demandas específicas. (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2019).

A realidade é bem diferente no dia a dia das pessoas trans, que o aumento da violência denuncia o reflexo da perseguição e do ódio contra a “ideologia do gênero”, que de fato é nítido o ataque à existência das pessoas transgêneros. Além disso, a organização sistemática de ações, noções discriminatórias e inferiorizados de maneira institucional e/ou pessoal contra a pessoa trans - cissexismo, afirma

que travestis, mulheres e homens trans são seres inferiores, que deveriam ocupar um lugar subalterno na sociedade.

As pessoas trans têm sido historicamente submetidas às relações de poder e dominação que, ao mesmo tempo em que sofrem processos de invisibilização, tomam-nas como seres abjetos. Desse modo, compreende-se que as análises de vulnerabilidade são ferramentas analíticas potentes para a compreensão do caso de determinados grupos sociais, como o de pessoas transgênero.

O objetivo desse estudo é identificar as implicações para o cuidado de enfermagem a partir de vulnerabilidades sociais enfrentadas por pessoas transgêneros no Município de Duque de Caxias/RJ. Para atingir esse objetivo buscou-se a metodologia de um relato de experiência vivenciado durante um projeto de ensino na graduação de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

A experiência vivenciada ocorreu na no Município de Duque de Caxias/RJ. Este local foi escolhido pelo fato do pesquisador residir próximo, o que facilitou o acesso a esta comunidade.

Para nortear o diálogo entre o estudante e as participantes do estudo, utilizou-se um questionário com as seguintes perguntas: *“idade”*; *“cor ou raça/Etnia”*; *“ se identifica como?”*; *“qual a sua orientação sexual?”*; *“ realiza acampamento de saúde?”*; *“onde realiza o acompanhamento?”*; *“realizar práticas sexuais?”*; *“já realizou teste rápido?”*; *“faz uso de hormônios?”*; *“já passou ou passa por alguma situação de violência?”*; *“situação de moradia”*; e *“vínculo familiar”*.

As atividades foram realizadas no período do dia 01/01/2023 a 31/03/2023. Foi desenvolvida em apenas um único momento, onde era realizada a conversa individual, a partir do documento - formulário, feito pelo pesquisador, onde tínhamos o momento de conversa tranquila e direta. Denotaram experiências de violência física, verbal, sexual, psicológica, crimes de ódio, tortura, exposição à infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e maior susceptibilidade ao uso de substâncias psicoativas com desfechos psíquicos de depressão e suicídio na população trans. As performances de gênero das mulheres transgênero são vistas como uma insubordinação ao poder estabelecido pela sociedade heteronormativa sobre os corpos e relações sociais.

A insatisfação com o corpo gera desejos de mudanças, que precisam ser compreendidas além dos aspectos físicos, sociais e psíquicos, onde o processo da transição de gênero é iniciado com ou sem ajuda profissional, pelo uso de hormônios e modificações corporais que podem implicar em riscos à saúde, sendo importante o acompanhamento profissional. Além disso, a falta de renda e o vínculo familiar são afetadas durante o processo de transexualização e acabam enfrentando desafios de forma negativa e levando a ruptura de vínculos.

O estigma e a discriminação em função da identidade de gênero enfrentadas pela pessoa trans, estão relacionadas comumente a um contexto social, econômico e psicológico desfavorável a população transgênero, que implica muitas vezes o seu

desenvolvimento com sexo comercial, em geral em decorrência das opções limitadas do acesso ao mercado formal de trabalho.

A partir das narrativas durante as conversas, emergiu também o isolamento permanente, que é vivenciado por pessoas transexuais, onde por meio da visibilidade da questão trans, com a criação de suportes coletivos que deram importância à causa – como o Ambulatório Trans – foi que essas pessoas começaram a se conhecer e a se sentirem menos solitárias e mais acolhidas.

A luta pela diversidade sexual, sobretudo a identidade trans, a auto aceitação e a discriminação trans, foram as dificuldades mais ditas. Parte dessas informações chegam à rede e, portanto, não fazem parte do conhecimento de muitos profissionais. Isso mostra como ainda é escassa a divulgação de alguns dados a respeito dessa causa e como é pertinente a existência de mais espaços que proporcionem maiores discussões sobre o tema e que assegurem os direitos dessa população a acessarem qualquer tipo de serviço público.

Desse modo, a oportunidade do contato foi um momento de troca de conhecimentos oportunos através das conversas, onde traziam relatos e experiências que vivenciam/vivenciaram na sociedade e ser discutida rotineiramente em diferentes espaços sociais e garantir uma maior visibilidade da transgeneridade. No entanto, muitos espaços ainda precisam ser ocupados, unir esforços e transformar vidas superando obstáculos.

Os benefícios do presente estudo não são diretamente voltados para os participantes, mas poderão levar a reflexões a partir da vulnerabilidade da população trans e travestis da cidade do estudo e levar a possibilidade de contribuir para futuras questões de saúde pública

Os dados não refletem exatamente a realidade devido à subnotificação, que aumentou, mas demonstram, a partir desta pesquisa, que o Brasil vem passando por um processo de recrudescimento em relação à forma com que trata travestis e mulheres transexuais. Isso reforça a importância do cuidado de enfermagem, como uma importante atuação na organização de ações em prol da população trans, em constante diálogo com outras redes parceiras, órgãos de classe, defensorias públicas estaduais e da União, a fim de contribuir para o acesso à renda básica

emergencial e/ou campanhas para aquisição e distribuição de alimentos, kits de prevenção às ISTs/HIV/AIDS, em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS).

O enfrentamento desses desafios cotidianos, o compartilhamento de dúvidas e de sentimentos pode ocorrer de modo mais oportuno com amigos, familiares e/ou redes de apoio. As famílias das pessoas transgênero, além de acompanhar o processo de transexualização, devem também ser devidamente assistidas por profissionais de enfermagem, especialmente enfermeiros(as), junto a equipe multiprofissional a fim de ressignificações físicas e sociais, além de ampliar as demandas do cuidado.

A descriminalização, é uma causa materializada pela exclusão social, pela violência e estigma, causado pelos estereótipos reproduzidos pela sociedade, pela família e até mesmo por profissionais da saúde. As experiências de estigmatização enfrentadas pela pessoa trans contribuem para o surgimento do sofrimento e adoecimento. O estado psicológico é fragilizado devido à rejeição, a insegurança e a influência pelo contexto social, levando a depressão e até mesmo ao suicídio.

Todavia, a experiência do medo da violência e do preconceito interferem no bem-estar da pessoa transgênero e do sistema familiar. O preconceito é uma realidade que afeta o processo transexualizador, causando manifestações de violência, inclusive no sistema familiar, o que implica no aumento da fragilidade pessoal. Deste modo, o cuidado culturalmente congruente permite ao enfermeiro planejar suas ações a partir da ótica da família e repensar práticas que façam sentido aos envolvidos, favorecendo intervenções humanísticas.

A discussão e exposição das vulnerabilidades sociais enfrentadas pela pessoa transgênero impacta de forma significativa na sociedade e nos espaços acerca dos enfrentamentos, principalmente familiar, impactando no processo transexualizador, causando sofrimentos e nos levando a importantes reflexões. A experiência vivenciada na ação dentro da comunidade foi de grande contribuição acadêmica e científica. Visto que possibilitou relacionar, autonomia e o desenvolvimento da capacidade de elaboração e execução de metodologias ativas.

CONCLUSÃO

A enfermagem, como campo de conhecimento e práticas, por sua vez, deve se vincular aos desejos, expectativas, necessidades, anseios e sonhos no cuidado ampliado da pessoa transgênero e travestis. Estabelecer uma relação horizontalizada, na qual se legitima uma humanidade compartilhada entre a pessoa transgênero e os profissionais de enfermagem, permitindo a construção de um cuidado integral e longitudinal e reproduzir as normatividades de gênero e sexualidade e suas opressões, que manifesta nas barreiras de acesso, nas práticas discriminatórias, na invisibilização das demandas em saúde, da assistência não qualificada; ou podendo modificar, visando de uma prática comprometida com redução de inequidades sociais.

A satisfação das necessidades em saúde e as demandas adaptadas, sendo necessário inverter a lógica de enquadramento dessas pessoas dentro de serviços de saúde e processos de trabalhos engessados, é na tentativa de contribuir com uma prática de enfermagem, adequada às necessidades em saúde da população transgênero propondo estratégias e técnicas, criativas e contextualizadas de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

Ayres JR, Paiva V, França Junior IF. Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da Vulnerabilidade e Direitos Humanos. In: Paiva V, Ayres JR, Buchalla CM, organizadores. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde: da doença à cidadania. Curitiba: Juruá; 2012. p. 71-94.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1a. ed. Brasília: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2013. Disponível

em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

Brasil Sem Homofobia Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual.

CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; JUNIOR, A. L. (eds.). SAÚDE LGBTQIA+PRÁTICAS DE CUIDADO TRANSDISCIPLINAR. 1a ed. São Paulo: Editora Manole, 2021

DANIEL BORRILLO HOMOFOBIA História e crítica de um preconceito.

DOSSIÊ ASSASSINATOS E VIOLÊNCIA CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS BRASILEIRAS EM 2020 BRUNA G. BENEVIDES SAYONARA NAIDER BONFIM NOGUEIRA

Maffaccioli R, Oliveira DLLC. Desafios e perspectivas do cuidado em enfermagem a populações em situação de vulnerabilidade. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e20170189 1

ROCHA, R. M. G.; PEREIRA, D. L.; DIAS, T. M. O contexto do uso de drogas entre travestis profissionais do sexo. Saúde e Sociedade, v. 22, p. 554–565, jun. 2013.

SCHEIM, A. I. et al. Disparities in access to family physicians among transgender people in Ontario, Canada. International Journal of Transgenderism, v. 18, n. 3, p. 343-352, 3 jul. 2017. Disponível

em:<https://transpulseproject.ca/wp-content/uploads/2019/04/Trans-PULSE.-Disparities-in-access-to-family-physicians.-IJT-2017.pdf>